Onco NEWS

INFORMATIVO CIENTÍFICO DA ONCOCLÍNICA

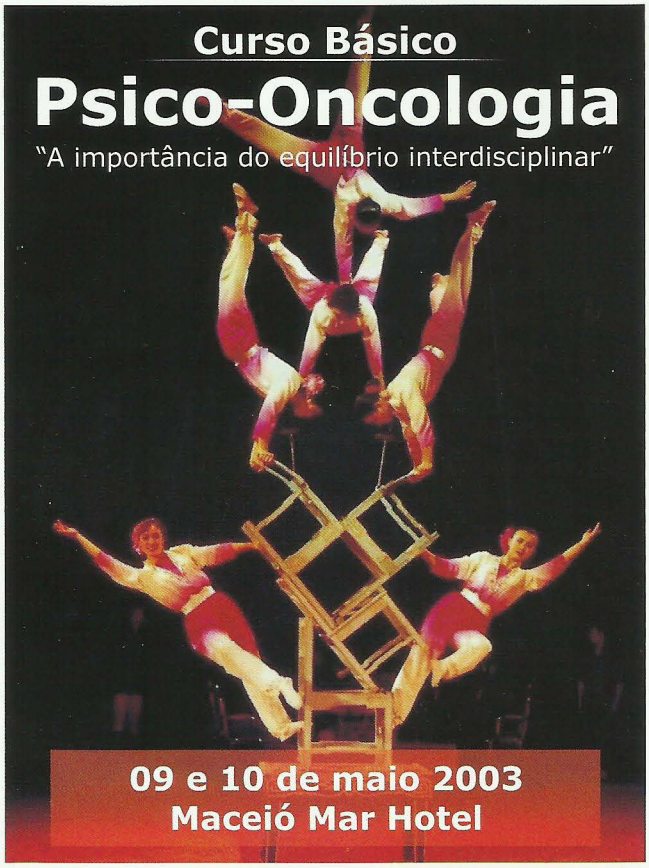
Nº 13
abril/maio
de 2003

ONCOCLÍNICA
Compromisso com a informação através de cursos

A Oncoclínica, sempre com o compromisso de tornar acessíveis conhecimentos sobre o universo que cerca o câncer, inicia a sua jornada este ano com o Curso de Psico-Oncologia. A proposta do evento, coordenado pela psicóloga Sandramaria Gonçalves Gomes, é apresentar a Psico-oncologia - área de interface da Psicologia e da Oncologia direcionada ao trabalho interdisciplinar entre os profissionais envolvidos na prevenção, tratamento e reabilitação dos pacientes com câncer.

O primeiro módulo, Curso Básico Teórico-Vivencial em Psico-Oncologia, será realizado nos dias 09 e 10 de maio, com carga horária de 12 horas e cem vagas. Direcionada a profissionais da área de saúde, voluntários e acadêmicos, esta etapa inicial do evento terá como temas "O câncer como ponto de mutação", "Psiconeuroimunologia", Vivências", "Psico-oncologia", "Equipe de saúde", "Ações e reações do voluntário", "Família","Morte e morrer", dentre outros.

A psicóloga Sandramaria Gonçalves Gomes, membro da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia e responsável pelo serviço de Psicologia da Oncoclínica, ressalta que a seleção dos temas foi centrada em levar ao conhecimento do público a importância da Psico-Oncologia no tratamento do câncer, com terapêutica complementar ao tratamento convencional.Dando continuidade ao evento, O Curso de Extensão em Psico-Oncologia acontece de julho a dezembro deste ano e envolve profissionais da área de saúde, psicólogos e acadêmicos quartanistas.Nesta segunda parte serão tratados temas como "Lendas, fábulas e mitos ligados à vida, à doença e à morte", "Psicossomática", "Dados históricos da Psico-Oncologia", "Campo de atuação", "Psiconeuroimunologia", "Relaxamento e visualização", "Intervenção em dor", "Hipnoterapia", "Alimentação e câncer", "Câncer e família", "Depressão e câncer", "Equipe multi e interdisciplinar", "Grupo de apoio", "Cuidados paliativos", Espiritualidade e câncer", "Morte e morrer", "Cuidando do cuidador" e "Questões políticas e éticas". Os interessados podem obter maiores informações pelo telefone: 327-0900.



As dúvidas mais comuns sobre o câncer numa entrevista com a Dra. Patrícia Amorim

Pág. 3

Conheça a regra para detectar o câncer de pele

Pág. 4

Psico-Oncologia

Quando se tem um diagnóstico de câncer, além de todos os cuidados com exames, cirurgias e demais procedimentos médicos tradicionais, existe todo um trabalho interdisciplinar, realizado por uma equipe de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais, dependendo do quadro clínico de cada paciente. Esta equipe tem o objetivo de proporcionar à pessoa em tratamento o bem-estar biopsicosocial. Este bem-estar reflete em todo o contexto físico-emocional e, conseqüentemente, imunológico.

Segundo Le Shan, "quando estamos tristes, nosso rosto está triste, nossa pele está triste, nosso fígado está triste, nossas células estão tristes". Isto exemplifica o caminho das emoções até a resposta imunológica de cada pessoa. É por esta razão que casos de doenças semelhantes têm evoluções diferentes de uma pessoa para outra.

Com base em pesquisas e técnicas da Hipnoterapia de Milton Erikson, Carl Simonton, médico e radioterapeuta, e sua esposa, a psicóloga Stephanie Simonton, desenvolveram um método que deu origem à abordagem terapêutica denominada Psico-Oncologia, onde ocorre o fortalecimento do modelo biopsicosocial no tratamento do câncer. Atender o paciente como um todo, levando em consideração suas emoções e história de vida, além do tratamento alopático tradicional, resulta em surpreendentes acontecimentos, como pessoas se cuidando mais e vivendo melhor.

Apoiar e ajudar a pessoa doente a lidar com os seus sentimentos, pode fazer a diferença. Uma pessoa que acolhe a quimioterapia como aliada, sendo receptiva àquelas drogas em seu corpo, tem a força necessária para potencializar os seus efeitos benéficos. A Psico-Oncologia atua, também, junto à família e à equipe de saúde, cuidando dos "cuidadores", para que, de fato, realizem o melhor por aqueles que sofrem.

Sandramaria G. Gomes
Psicóloga da Oncoclínica e membro da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia.

Editorial

Apresentamos o primeiro Onconews deste ano desejando aos amigos leitores possibilidades de realização dos seus sonhos, surgimento de novas idéias e engrandecimento espiritual para que os dias que se seguem sejam mais harmoniosos e cheios de esperança. A prioridade do nosso informativo é sempre levar ao conhecimento dos leitores os novos horizontes que cercam a Oncologia, com perspectivas cada vez mais promissoras do universo que cerca o câncer.

Como a meta do nosso trabalho é propiciar cada vez mais informações para que a conscientização de que o câncer é tratável e prevenível seja uma realidade, estamos divulgando nesta edição cursos de Psico-Oncologia, que serão realizados ao longo deste ano, por ser esta área salutar no emocional dos pacientes e no sucesso do tratamento. E, já que estamos em pleno verão, é dado enfoque a uma regra prática e eficaz para que o câncer de pele possa ser identificado no seu estágio inicial, além de ressaltarmos dicas fundamentais para que esta época possa ser aproveitada com segurança e sem riscos à saúde. Assuma um compromisso com você neste 2003, cuidando-se e precavendo-se ao máximo!

Expediente

Esta é uma publicação da **Oncoclínica Ltda**, com periodicidade bimestral.
Registrada na Fundação Biblioteca Nacional Ministério da Cultura, sob nº 192.739, livro 330, folha 395.
R. Engº. Mário de Gusmão, 918 - Ponta Verde
CEP 57035-000 - Maceió - AL

Coordenação geral:
Drª. Patrícia Amorim
CRM/AL 2710

Jornalista responsável:
Elô Baêta - MTB 485/AL

Editoração:
Leonam Ojuara

Fotos:
Arquivo da Oncoclínica

Criação:
AraujoPropaganda
Tel: 82 223 7980

Impressão:
Gráfica Moura Ramos

Informações sobre o Onco News, cartas e comentários
tel: **82 327 4659**
www.oncoclinica-al.com.br

Tiragem
10.000 exemplares

Conheça o câncer

Há uma verdade universal que afirma "ser natural o medo do desconhecido". Esta frase se encaixa perfeitamente quando o assunto é câncer. Uma doença para muitos desconhecida e assustadora que faz surgir no íntimo dos pacientes a desconfortável pergunta: "Eu estou com câncer, e agora"? O caminho mais viável para amenizar e desmistificar esta doença é conhecê-la. Na entrevista abaixo, a oncologista clínica Patrícia Amorim esclarece as dúvidas mais freqüentes sobre essa patologia que tem apresentado significativas evoluções no tratamento ao longo dos anos.

ON - O câncer é caracterizado pelo crescimento e divisão desordenados das células, que formam um tumor. É uma doença crônica-curável?
R: O câncer é uma doença crônica porque perdura por muito tempo no indivíduo. Agora, para se caracterizar uma doença curável tem que ser detectado precocemente. A base da cura do câncer é a detecção precoce.

ON - As pessoas que têm casos de câncer na família podem chegar a desenvolver o mesmo tipo de câncer, ou seja, há uma relação do câncer com a hereditariedade?
R: O câncer não é hereditário, porque não é transmitido de pai para filho. A nomenclatura certa é genética, porque há indivíduos que apresentam uma desorganização cromossômica que pode levar ao câncer.

ON - Existem pesquisas que comprovam a relação do câncer com o stress?
R: Do ponto de vista científico, nada está provado que o stress tem uma ação para causar o câncer.
O que se sabe é que o stress provoca depressão, que por sua vez pode levar a uma imunodepressão. Mas, na cadeia de fator de risco, nada comprova que o câncer tem um vínculo específico com o stress.

ON - A meta dos avanços científicos em torno do câncer é buscar cada vez mais melhorar a qualidade de vida dos pacientes ou encontrar a cura de fato?
R: Existem sociedades médicas que estudam o câncer que se detêm aos avanços concretos das drogas para a cura do câncer, visando a uma sobrevida cada vez maior, com respostas cada vez mais satisfatórias ao tratamento.

ON - Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes quando descobrem que estão com câncer?
R: É a questão visual, seja pelo emagrecimento, pela anemia ou por uma conseqüência da própria quimioterapia, mesmo sendo estes efeitos, comprovadamente reversíveis.

ON - O câncer é uma doença transmissível?
R: Não. O câncer não é uma doença contagiosa, transmitida de pessoa para pessoa. É causada por uma desorganização celular.

ON - A amamentação pode evitar o câncer de mama?
R: Pode. A amamentação, indiscutivelmente, deve ser incentivada tanto pelos benefícios que causa ao filho quanto à mãe. É menos um fator de risco para o desenvolvimento do câncer de mama.

ON - Há perspectivas futuras de a Medicina evoluir ainda mais evitando o surgimento de tumores malignos?
R: A Medicina e a Oncologia evoluem diariamente, com estudos e pesquisas voltados para o sucesso na cura e no tratamento do câncer, com novas técnicas cirúrgicas, menos mutiladoras, mais curativas, quimioterapia com novas drogas, radioterapia com novos equipamentos, mais localizada, causando cada vez menos danos. É fundamental a prevenção, evitando os fatores de risco, e a detecção precoce. Uma vez diagnosticado o câncer, fazer o tratamento com o arsenal completo que tem ao nosso dispor.

Dra. Patrícia Amorim
Oncologista Clínica

Sinais cutâneos

Mudança na cor, forma e tamanho pode ser um alerta para o câncer de pele

Símbolos de charme nos anos 50, as pintas ou sinais ainda hoje fazem sucesso e muitas vezes identificam determinadas pessoas. A apresentadora Angélica fez sucesso ainda maior quando pôs à mostra a sua pinta na colcha, arrancando calorosos suspiros dos seus fãs. A atriz Marilyn Monroe, com a sua charmosa pinta no rosto, fez muitas mulheres tentarem copiar o sinal com lápis de maquiagem, e tantas outras personalidades famosas e seus insinuantes sinais.

Mas afinal o que é um sinal e porque existem tantos espalhados pelo corpo, principalmente dos adultos, em torno de 25, de diferentes cores, formas e tamanhos? Popularmente são chamados de pinta ou sinal, mas o termo científico para os sinais cutâneos é nevo melanocítico - pequenas malformações benignas, inofensivas à saúde, localizadas na pele. Ainda são muito discutidas as causas para o surgimento das pintas, mas já se admite que há uma relação entre a hereditariedade e o número de sinais que cada indivíduo apresenta no corpo. Geralmente são mais comuns na cabeça, no pescoço e no tronco e alguns existem na pele humana desde o nascimento, mas quase sempre se desenvolvem ao longo da vida, podendo aparecer até os 35 anos e também durante a meia-idade.

As charmosas pintinhas não devem ser motivo de preocupação para ninguém, no entanto, os dermatologistas recomendam sempre observar qualquer mudança na cor, forma ou tamanho, como forma de evitar que elas evoluam para sinais malignos, ou seja, para o câncer de pele.

Regra do ABCD

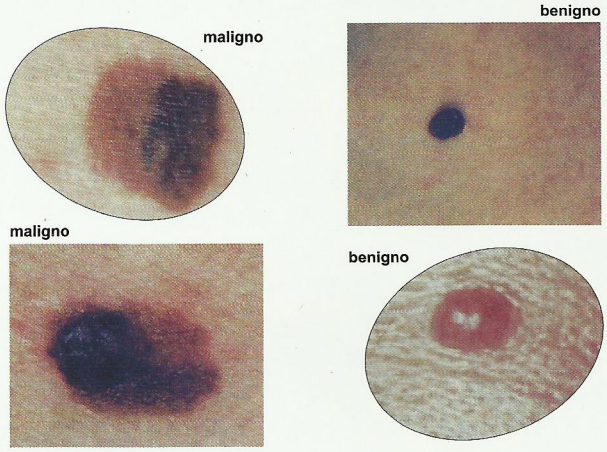
Os especialistas, para facilitar a observação dos sinais existentes na pele, criaram a regra básica do ABCD, favorecendo a sua aplicação e memorização. Essa seqüência de letras do nosso alfabeto não foi selecionada à toa, simplesmente iniciam cada característica que deve ser considerada quando da observação de um sinal cutâneo.

A de assimetria: se a forma do sinal for simétrica (arredondada) indica que é benigno; mas se o sinal for assimétrico, ou seja, espalhado como uma mancha, indica uma possível malignidade.

B de bordas: se forem regulares, sinal benigno. Já os sinais que apresentam bordas irregulares há suspeita de serem malignos.

C de cor: se o sinal apresenta uma única tonalidade é benigno; já os que apresentam duas ou mais tonalidades podem levantar suspeita e, portanto, é um sinal de alerta para a malignidade.

D de diâmetro: se a medida do sinal for inferior a seis milímetros, o sinal é benigno; mas, se for acima desta medida, há risco de ser maligno.



Estamos em pleno verão, portanto, a dica principal para se proteger do câncer de pele é evitar se expor aos efeitos nocivos do sol. É indispensável o uso de protetor solar com fator acima de 15, óculos escuros, boné e não tomar sol entre as 10h e as 16h. Um aspecto importante para o diagnóstico e detecção precoce deste tipo de câncer é sempre observar qualquer alteração na pele e procurar, imediatamente, o médico se ocorrer alguma mudança na cor, forma e tamanho dos sinais, bem como o surgimento de alguma lesão com aspecto estranho. Agindo assim, você terá todas as armas contra o câncer de pele.